AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

Educação Ambiental: percepção e aprendizados entre estudantes camponeses[1]

Elza de Souza Ramos[2]
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) - Brasil
https://orcid.org/0009-0005-7795-5213

Andréia Sangalli[3]
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) - Brasil
https://orcid.org/0000-0002-2297-4282

Mirian Xavier[4]
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) - Brasil
https://orcid.org/0000-0002-1096-9849

Resumo: O objetivo da pesquisa foi registrar a percepção e os aprendizados sobre questões ambientais por estudantes camponeses do Assentamento Antônio Conselheiro, em Tangará da Serra, MT. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa reunindo informações de estudantes da educação básica (4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, 6º e 9º anos do Ensino Fundamental II, e 3º ano do Ensino Médio). A coleta de dados foi feita por meio de questionários com perguntas abertas, atividades lúdicas e rodas de conversa, sempre com mediação de professores. Os resultados mostraram que os alunos têm uma compreensão básica, mas significativa, sobre os problemas ambientais locais. As respostas dos alunos revelaram, predominantemente, uma visão conservadora da Educação Ambiental, focada na proteção da natureza e na identificação de problemas mais visíveis, mas também surgiram elementos das concepções pragmática e crítica, com sugestões de reflorestamento, conscientização da comunidade e participação social.

[1] Recebido em: 21/07/2025. Aprovado em: 02/08/2026.

[2] Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) Especializada em Educação Ambiental Campesina pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade- PPGET, Faculdade Intercultural Indígena-FAIND/UFGD. E-mail: elza.ramos004@academico.ufgd.edu.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0005-7795-5213

[3] Graduação em Ciências Biológicas. Mestre e Doutora em Agronomia- Produção Vegetal. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade (PPGET), Faculdade Intercultural Indígena (FAIND)/UFGD. E-mail: andreiasangalli@ufgd.edu.br. Orcid: 0000-0002-2297-4282

[4] Graduação em Ciências Biológicas. Mestre em Educação - Formação de professores. Doutora na área de formação de professores, psicologia e prática docente. É professora no Programa de Pós-Graduação-Mestrado Profissional em Educação Científica e Matemática da UEMS. E-mail: mirian@uems.br. Orcid: 0000-0002-1096-9849

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Comunidade Camponesa; Consciência Crítica; Problemas Ambientais Locais.

Educación Ambiental: percepción y aprendizajes entre estudiantes campesinos

Resumen: El objetivo de la investigación fue registrar la percepción y los aprendizajes sobre cuestiones ambientales por estudiantes campesinos del Asentamiento Antonio Conselheiro, en Tangará da Serra, MT. La investigación adoptó un enfoque cualitativo reuniendo información de estudiantes de educación básica (4o y 5o años de Enseñanza Primaria I, 6o y 9o años de Enseñanza Básica II, y 3o año de Enseñanza Secundaria). La recogida de datos se hizo por medio de cuestionarios con preguntas abiertas, actividades lúdicas y ruedas de conversación, siempre con mediación de profesores. Los resultados mostraron que los estudiantes tienen una comprensión básica, pero significativa, sobre los problemas ambientales locales. Las respuestas de los alumnos revelaron, predominantemente, una visión conservadora de la educación ambiental, centrada en la protección de la naturaleza y en la identificación de problemas más visibles, pero también surgieron elementos de concepciones pragmáticas y críticas, conciencia comunitaria y participación social.
Palabras clave: Educación Ambiental; Sostenibilidad; Comunidad Campesina; Conciencia Crítica; Problemas Ambientales Locales.

Environmental Education: perception and learning among peasant students

Abstract: The objective of the research was to record the perception and learning about environmental issues by peasant students of the Antonio Conselheiro Settlement, in Tangará da Serra, MT. The research adopted a qualitative approach by gathering information from students of basic education (4th and 5th years of elementary school I, 6th and 9th years of elementary school II, and 3rd year of high school). Data collection was done through questionnaires with open questions, playful activities and conversation circles, always with mediation of teachers. The results showed that students have a basic but significant understanding of local environmental problems. The students' answers revealed, predominantly, a conservative vision of Environmental Education, focused on nature protection and the identification of more visible problems, but also emerged elements of pragmatic and critical conceptions, with suggestions for reforestation, community awareness and social participation.
Keywords: Environmental Education; Sustainability; Rural Community; Critical Awareness; Local Environmental Problems.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se intensificado os impactos ambientais resultantes da ação humana. Desmatamento, incêndios florestais, uso de agrotóxicos, manejo inadequado do solo, poluição dos recursos hídricos, descarte inadequado de resíduos sólidos, tem corroborado para a descaracterização dos recursos abióticos e produzido inúmeros impactos para a diversidade de seres bióticos, incluindo o próprio ser humano, em destaque a parcela da população humana que sobrevive em situações de vulnerabilidade.

Se antes a Educação Ambiental era uma preocupação dos movimentos ecológicos voltado para prática de conscientização com finalidade de chamar a atenção

para a má distribuição do acesso aos recursos naturais e "submergir o ser humano em ações socioambientais correspondentes" (Carvalho, 2006), nos dias atuais, a Educação Ambiental deverá estar em evidência nas múltiplas localidades (seja em espaços de educação formal e não-formal), como um eixo norteador para ações mais conscientes e responsáveis, individual e coletivamente.

Recentemente o ser humano tem se afastado da natureza, e agindo de forma irresponsável sobre o meio ambiente e sobre o uso dos recursos naturais, agravando o desequilíbrio ambiental, que repercute na saúde dos seres vivos e dos ecossistemas. Sendo assim, e pela gravidade das situações negativas ao ambiente (incêndios florestais, poluição, descarte de resíduos, terremotos, tornados, enchentes, períodos de estiagem intensos, oscilações de temperatura abruptas) em todo o Planeta, é urgente a implantação da Educação Ambiental em diversos contextos e com foco às novas gerações.

Nessa perspectiva, a "escola torna-se um espaço de aprendizado interdisciplinar, onde os alunos são incentivados a refletir sobre a complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade" (Soares et al., 2025, p. 78). E, "a conexão entre teoria e prática deve ser estabelecida de forma fluida, permitindo que os alunos vejam a relevância das questões ambientais em sua vida diária." (Soares et al., 2025, p. 80)

Nesse contexto, a Educação Ambiental se compõe como um instrumento fundamental para a formação de uma consciência crítica e transformadora, capaz de agenciar práticas sustentáveis e de corroborar para a mitigação das alterações climáticas e dos desastres socioambientais, através de uma cultura de sustentabilidade.

> A transição para uma cultura de sustentabilidade no ambiente escolar exige um comprometimento coletivo, que envolva educadores, alunos e a comunidade. Assim, a educação para a sustentabilidade emerge não apenas como uma abordagem pedagógica, mas como um imperativo social, capaz de preparar as novas gerações para os desafios do futuro e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e resiliente. (Soares et al., 2025, p. 79)

Portanto, a Educação Ambiental agrupa "às práticas educativas relacionadas à questão ambiental" (Layrargues, 2004) e apesar da ampla dimensão que a Educação Ambiental foi ganhando nos espaços de ensino formal e não formal, no campo teórico não existe um consenso sobre as concepções/correntes/identidades/grupos que permeiam suas práticas.

Dentre as diversas abordagens e concepções, Tozoni-Reis (2007) estabeleceu cinco grandes grupos: Educação Ambiental como promotora de mudanças de comportamentos (disciplinatória e moralista); Educação Ambiental para a sensibilização ambiental (ingênua e imobilista); Educação Ambiental centrada na ação para a diminuição dos efeitos predatórios dos sujeitos (ativista e imediatista); Educação Ambiental centrada na transmissão de conhecimentos técnico-científicos (racionalista e instrumental) e Educação Ambiental como processo político de apropriação crítica e reflexiva de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos que tem por objetivo a construção de uma sociedade sustentável do ponto de vista ambiental e social, sendo transformadora e emancipatória (Tozoni-Reis, 2007, p. 179).

Outras tipologias são propostas por Silva (2007, p.59-60): Educação Ambiental Conservadora, Educação Ambiental Pragmática e Educação Ambiental Crítica. Na tipologia Conservadora, são apresentados os problemas ambientais mais aparentes, desprezando-se as causas mais profundas. Ocorre uma relação dicotômica entre o ser humano e o ambiente, sendo o primeiro apresentado como destruidor. Na tipologia Pragmática, há o estabelecimento de mecanismos que compatibilizam desenvolvimento econômico com manejo sustentável de recursos naturais (desenvolvimento sustentável). Embora haja o discurso da cidadania e sejam apresentadas questões sociais como parte do debate ambiental, os conflitos oriundos dessa relação ainda não aparecem ou aparecem na forma de um falso consenso. E por último, a tipologia Crítica, é apresentada a complexidade da relação ser humano-natureza, focando na dimensão política da questão ambiental e questionando o modelo econômico vigente. A preocupação com as dimensões éticas e políticas é essencial.

Sobre a criação de diversas abordagens e concepções da Educação Ambiental, Andrade (2024, p.4) propõe que estas "visavam, ao mesmo tempo, refinar o campo conceitualmente e estabelecer fronteiras identitárias internas que fossem capazes de distinguir as diversas vertentes existentes", evidenciando a necessidade de autorreflexão do campo sobre a sua própria prática e desenvolvimento.

Diante dessas dimensões da Educação Ambiental, e da realidade do Assentamento Antônio Conselheiro, situado em uma área marcada por desafios socioambientais associados à degradação ambiental (desmatamentos, incêndios em áreas de reserva, expansão de monoculturas e do uso de agrotóxicos, uso inadequado do

solo e dos recursos hídricos) e à vulnerabilidade social (decorrente da escassez de alimentos diversificados, de acesso à saúde primária e especializada integral, da dificuldade de acesso à educação em suas diferentes etapas, e precárias condições de saneamento básico), a educação formal desempenha um papel central na construção do conhecimento sobre o ambiente e na mobilização de atitudes responsáveis entre os jovens.

Por essa razão, avaliar a efetividade das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas locais é, portanto, essencial para compreender se tais ações estão de fato contribuindo para a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade, capazes de atuar no enfrentamento dos problemas ambientais que afetam diretamente suas comunidades.

Diante dessa situação, a presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender as percepções de estudantes de educação básica, buscando analisar quais tipologias podem ser identificadas nos depoimentos dos estudantes e nas atitudes realizadas por eles no cotidiano de vida no Assentamento Antônio Conselheiro, considerando as diferentes etapas da formação básica.

DESENVOLVIMENTO

A abordagem adotada foi a pesquisa qualitativa, buscando consolidar um modelo de investigação que integra análise documental, revisão bibliográfica e pesquisa de campo, respeitando as particularidades do contexto rural e buscando compreender as percepções, opiniões e experiências dos alunos em relação ao tema proposto sobre Educação Ambiental. De acordo com Minayo (2008, p.21-22),

> A abordagem qualitativa responde a questões bem particulares e se volta para um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, "ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A presente pesquisa contemplou estudantes de duas escolas localizadas no Assentamento Antônio Conselheiro, localizado em Tangará da Serra, Mato Grosso. As entrevistas foram realizadas com os estudantes do 4º e 5º ano do Centro Municipal de Ensino Ernesto Che Guevara, situada na rede pública municipal de ensino, no Assentamento Antônio Conselheiro no Lote 22 na agrovila 01. Na Escola Estadual Ministro Petronio Portella Nunes, o estudo foi realizado com alunos do 6º ano e 9º ano

do Ensino Fundamental II, e 3º ano do Ensino Médio, representando, respectivamente, o início, o final do Ensino Fundamental e a conclusão da Educação Básica (último ano do Ensino Médio), o que permitiu uma análise comparativa entre os diferentes ciclos formativos.

Na sala multisseriada, do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de atividades em sala de aula, conduzidas em parceria com a professora regente das turmas. As atividades foram planejadas de forma lúdica e participativa, considerando a faixa etária dos estudantes e buscando promover um ambiente adequado para a expressão das ideias.

Foram realizadas sete questões sobre Educação Ambiental em forma de perguntas sobre o cotidiano desses estudantes. A professora da turma teve papel fundamental na mediação das atividades, incentivando os alunos e garantindo a compreensão das questões propostas.

As atividades foram estruturadas com base em um questionário composto por sete perguntas abertas, elaboradas em linguagem acessível à faixa etária dos participantes. As questões buscaram explorar tanto o reconhecimento de problemas ambientais no cotidiano dos alunos quanto atitudes individuais e coletivas voltadas à preservação ambiental. As perguntas aplicadas foram:

1. Na sua comunidade existe algum problema ambiental? Descreva-os com suas próprias palavras.
2. Explique como esse problema afeta a comunidade e o meio ambiente.
3. O que você pode fazer para ajudar na melhora desse problema ambiental que você escreveu na questão 1?
4. Quais cuidados devemos ter com a água?
5. Quais cuidados devemos ter com o solo?
6. Quais cuidados devemos ter com os animais?
7. Quais cuidados devemos ter com as plantas?

Na Escola Estadual Ministro Petronio Portella Nunes, o estudo foi realizado com alunos do 6º ano e 9º ano do Ensino Fundamental II, e 3º ano do Ensino Médio, representando, respectivamente, o início, o final do Ensino Fundamental e a conclusão da Educação Básica (último ano do Ensino Médio), o que permitiu uma análise comparativa entre os diferentes ciclos formativos.

A abordagem metodológica adotada foi de natureza qualitativa, utilizando como principal instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, composto por perguntas elaboradas em linguagem acessível e adaptadas à faixa etária dos participantes. O questionário foi estruturado com base em cinco eixos temáticos: (1) conhecimento geral sobre meio ambiente, (2) percepções e atitudes, (3) práticas escolares, (4) ações cotidianas e comunitárias, e (5) sugestões e propostas para a escola.

As questões buscavam investigar o que os estudantes entendem por meio ambiente, quais problemas ambientais reconhecem, como avaliam sua responsabilidade e a da comunidade na preservação ambiental, e quais ações são desenvolvidas tanto no ambiente escolar quanto em casa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário descritivo**,** composto por sete perguntas abertas, elaboradas com linguagem clara e acessível às diferentes faixas etárias. As questões foram desenvolvidas com o intuito de estimular os estudantes a refletirem sobre sua realidade local, os impactos ambientais percebidos no cotidiano e os cuidados necessários com os recursos naturais.

Antes da aplicação, foi realizada uma explicação clara sobre os objetivos da pesquisa, assegurando o caráter voluntário da participação. Também foram respeitados os princípios éticos da pesquisa com menores de idade, com a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis e do assentimento verbal dos estudantes.

As respostas foram coletadas por escrito, de forma individual, para garantir a autenticidade e a singularidade das percepções de cada aluno. Para a apresentação das respostas dos estudantes, estes foram nominados utilizando siglas, da seguinte forma:

A1 a A11- estudantes do 4º ano do EF I;

A12 a A21 - estudantes do 5º ano do EF I;

A22- a A30- estudantes do 6º ano do EF II;

A231 a A39- estudantes do 9º ano do EF II;

A40 a A47 – estudantes do 3º ano do EM.

Essa metodologia permitiu captar não apenas o nível de conhecimento dos estudantes sobre questões ambientais, mas também suas percepções subjetivas, valores e propostas, oferecendo um panorama amplo da Educação Ambiental na escola sob o ponto de vista discente.

Os dados coletados por meio dessa atividade aplicada, revelam que os alunos demonstram uma compreensão básica, porém significativa, sobre os problemas ambientais presentes em sua comunidade.

Quando questionados sobre os temas ambientais locais, as queimadas foram amplamente mencionadas. Evidencia-se a percepção realista dos problemas que afetam diretamente o cotidiano dos alunos, com ênfase às queimadas e as consequências para a saúde humana. Dos 47 alunos que participaram da atividade, 31 relataram que as queimadas constituem uma preocupação ambiental significativa na vivência desses estudantes.

Nessa questão, a concepção conservadora estava presente, ao considerar que são apresentados os problemas ambientais atuais e mais aparentes no Assentamento Antônio Conselheiro: "A2- Sim, latinha e lixos espalhados pela comunidade e muitos lixos que estão jogados pela comunidade e também do fogo e algumas região que foi muito afetada pelas queimadas. A10- Sim. As queimadas, os atoleiros, desmatamento, falta de água e etc…A13- Sim. Desmatamento, animais morrendo, seca, água contaminada e alagamento, lixo nas ruas". As respostas vão de encontro com o que Silva (2007) aponta como palavras-chave na concepção conservadora: natureza, conservação, proteção e destruição.

Freire defende que a educação deve partir da realidade concreta dos educandos. Usar sua perspectiva fortalece a ideia de que os alunos reconhecem e compreendem os problemas do seu entorno, como as queimadas, e que isso deve ser valorizado no processo educativo. É importante valorizar a "educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, e que ambos, educador e educando se tornam sujeitos do processo e crescem juntos." (Freire, 1987, p.39). Nessa mesma ênfase, Loureiro (2004, p.81), ressalta que para uma Educação Ambiental transformadora a educação deve-se constituir como "um processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida". Assim, uma educação para o ambiente, deve contemplar o contexto de vida dos estudantes, e estar:

> [...] focada nas pedagogias problematizadoras do concreto vivido, no reconhecimento das diferentes necessidades, interesses e modos de relações na natureza que definem os grupos sociais e o "lugar" ocupado por estes em sociedade, como meio para se buscar novas sínteses que indiquem caminhos democráticos, sustentáveis e justos para todos. (Loureiro, 2004, p.81).

Também foi observada a presença da concepção conservadora para as respostas da questão: Como esse problema afeta a comunidade e o meio ambiente? “A2- Afeta muito a comunidade e região pelas essas coisas que estão acontecendo pela comunidade, esse problema afetou as pessoas e animais na floresta. A3- A falta de água prejudica os moradores da região e a queimada prejudica o solo, animais e o ar. A4- A água afeta várias coisas, mais uma delas é prejudicando as plantas por muita falta de água, já a queimada também prejudica as plantações. A15- O fogo afeta a respiração dos humanos, as plantas, a seca prejudica as plantas e os moradores da comunidade porque ficamos sem água para beber, para as flores.”

Na indagação sobre “Como pode fazer para ajudar na melhora dos problemas ambientais”, analisamos a presença da concepção conservadora e alguns aspectos da concepção pragmáticas evidenciadas na relação homem ambiente através da preocupação com o desenvolvimento econômico, implícita através dos prejuízos causados pelas práticas antrópicas. “A17- Fazer reflorestamento, conscientizar as pessoas a cuidar do meio ambiente. A20- Não jogue lixo no chão, conscientizar as pessoas sobre as queimadas e como elas prejudicam nossa natureza. A30- Menos queimadas, menos desmatamento, mais consciência.”

Os entrevistados também associaram as queimadas a consequências importantes, como danos à saúde, prejuízos à natureza e até riscos à moradia. Além das queimadas os estudantes também citaram em suas respostas outros problemas ambientais encontrados na comunidade, com destaque ao desmatamento. A38 elenca o desmatamento, apontando as causas e os efeitos dessa prática: “Aqui no Assentamento Antônio Conselheiro tem um problema ambiental que é o desmatamento, os sitiantes desmatam as matas para transformar em pastagens e desmatam nas beiras dos rios, e com isso eles acabam secando e diminuindo a fauna e a flora daquele lugar.” A40 relata: “O desmatamento é um problema recorrente na região”.

Essa perspectiva mostra que os estudantes não apenas identificam os problemas ambientais, mas também conseguem associá-los a causas humanas e impactos ecológicos, demonstrando um entendimento integrado entre meio ambiente e atividade econômica. Tal consciência é essencial para a construção de práticas sustentáveis e pode servir de base para projetos educativos que envolvam a própria comunidade.

Além disso, as respostas obtidas evidenciam a importância da educação Ambiental no espaço escolar, pois permite que os estudantes reflitam criticamente sobre o lugar onde vivem, tornando-se agentes transformadores. Quando os próprios jovens apontam os danos ambientais e compreendem suas causas, abre-se um espaço importante para debates, ações coletivas e propostas de políticas públicas voltadas à conservação ambiental.

Essa relação entre o problema ambiental e seus impactos demonstra uma consciência ambiental em formação**,** ainda que com algumas limitações conceituais. Quando os estudantes foram questionados sobre quais cuidados devem ter com a água, em suas respostas nota-se uma confusão conceitual, como na expressão "manter ela bem hidratada", o que revela a necessidade de uma abordagem mais estruturada sobre os conceitos científicos básicos no ensino de ciências.

Quando convidados a propor soluções, os alunos sugeriram a organização de campanhas de conscientização**,** envolvendo moradores e até jornalistas, o que demonstra um interesse pela participação coletiva e engajamento social na busca por melhorias em seus territórios. Essa visão participativa reforça o potencial da Educação Ambiental como ferramenta para o exercício da cidadania, e contempla a concepção de Educação Ambiental Crítica, proposta por Silva (2007) e as concepções de Educação Ambiental proposta por Tozoni-Reis (2007): promotora de mudanças de comportamentos (disciplinatória e moralista); promotora de sensibilização ambiental (ingênua e imobilista) e promotora de transformação e emancipação.

As perguntas sobre os cuidados com elementos naturais e seres vivos, como a água, o solo, os animais e as plantas, revelaram um conjunto de práticas e valores ligados à preservação, como “não jogar lixo no chão”, “cuidar do ambiente dos animais” e “dar sempre água às plantas”. Essas respostas, embora muitas vezes baseadas no senso comum, demonstram uma preocupação ética com o meio ambiente**,** aspecto valorizado pela Educação Ambiental em sua dimensão formativa (Carvalho, 2001).

Entretanto, algumas respostas também revelam lacunas conceituais e a necessidade de aprofundar o trabalho pedagógico. A ideia de "cuidar do solo mantendo o terreiro limpo", por exemplo, reporta que os alunos têm mais familiaridade com práticas do dia-a-dia do que com os processos ecológicos mais amplos relacionados à degradação do solo.

Diante disso, os dados sugerem que a escola deve estar atenta a essas questões, e desempenhar um papel mais ativo na articulação entre os saberes locais e os conhecimentos científicos**,** promovendo uma Educação Ambiental crítica, interdisciplinar e integrada ao contexto dos alunos. Projetos que envolvam a comunidade, valorizem a experiência dos estudantes e estimulem o pensamento reflexivo podem fortalecer essa formação.

Os resíduos (denominados lixo pelos estudantes) também aparecem como um problema ambiental presente na comunidade, como identificado no registro de A2. “latinha e lixos espalhados pela comunidade e muitos lixos que estão jogados pela comunidade”. A entrevista revela uma percepção bastante espontânea e sincera sobre os problemas ambientais enfrentados pela comunidade. Apesar de erros gramaticais e limitações na estrutura das respostas, o conteúdo transmite preocupações reais e relevantes com o meio ambiente.

Ao serem questionados sobre quais impactos os problemas ambientais citados por eles trazem ao meio ambiente, um dos participantes sugere e reconhece a importância de agir coletivamente para proteger o ambiente. As respostas dadas pelos estudantes, carregam um valor formativo importante: a ideia de que cada indivíduo tem responsabilidade ambiental, o que é um passo essencial para a transformação social.

Quanto às questões relacionadas com a importância da água, do solo, dos animais e das plantas, apesar da linguagem simples, as respostas dos educandos revelam um ponto de partida valioso para trabalhos de Educação Ambiental.

Sobre as questões mencionadas acima, ao serem sugeridas tipologias da Educação Ambiental, seguindo as dimensões e concepções proposta por Silva (2007), as respostas dos estudantes apontam sobre a relação ser humano ambiente, e seguem na perspectiva da presença das Concepções Conservadora, Pragmática e Crítica. Mas “devido à própria complexidade da Educação Ambiental, não é tarefa fácil identificar onde termina uma dimensão e onde começa outra" (Silva; Campina, 2011).

Assim, compreende-se que a Concepção Conservadora está expressa na relação do ser humano como destruidor (A38- Não podemos jogar lixo e nem produtos tóxicos que possam intoxicar as fontes de água. A40- Parar com incêndios criminosos). A Concepção Pragmática está focada na proteção ao ambiente (A36- Não passar veneno perto dos rios, não jogar lixo nos rios para não poluir a água. A39- Não jogar lixo no chão, cuidar com o desmatamento. Não pode derrubar a mata na beira do rio).

Também foi possível evidenciar a dimensão das práticas pedagógicas na Concepção Pragmática através dos seguintes relatos: “A39- A pessoa que derrubou levar uma multa e reflorestar o local. A40- Construir mais estufas para tentar salvar espécies quase extintas.”

Quanto a concepção de Educação Ambiental Crítica, que tem como essência a preocupação com as dimensões éticas e políticas, a construção de uma cultura cidadã e formação de atitudes ecológicas, esta não foi explicitada nas respostas apresentadas pelos estudantes participantes, mas estaria implícita no seguinte relato: “A40- Que tenha mais projetos para combater esses desmatamentos desnecessários.”

Assim, há evidências da presença de elementos que apontam para a Perspectiva Crítica, através das diferentes manifestações da questão ambiental pelos estudantes que estão presentes no Assentamento Antônio Conselheiro. Esses elementos poderiam ser melhor explorados em práticas pedagógicas em salas de aula e projetadas no contexto territorial, o que resultaria em “um processo de aprendizagem dinâmico e reflexivo, que consistiu na apropriação do conhecimento ambiental local para se intervir na comunidade”. (Silva; Campina, 2011, p.44). Como infere Burlet (2017, p.21), é necessário reestruturar a compreensão da Educação Ambiental, seja como conteúdo teórico seja na práxis pedagógica:

> [...] é necessária uma reelaboração conceitual através de estratégias de práticas pedagógicas da educação ambiental sendo articulada entre o ser humano e a natureza inserida nas relações sociais propiciando uma consciência ecológica no educando, contextualizando em seu projeto político pedagógico a educação ambiental como educação servindo para mudar a realidade, transformar a sociedade sendo praticada com compromisso social e não só a criação de leis que não estão sendo colocadas em prática.

Outro elemento importante que se constituiu objetivo desta pesquisa, foi a tentativa de observar o avanço da Educação Ambiental de acordo com a etapa de formação em que os estudantes que participaram da pesquisa se encontram. Diante das respostas apresentadas, principalmente pelos estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, não foi possível encontrar maior aprofundamento de conceitos e práticas que o tema exige em cada nível de formação. Esses resultados podem estar associados ao fato de que a Educação Ambiental tem sido contextualizada apenas nas disciplinas que contemplam a Ciências da Natureza, conforme constatado no relato dos professores que atuam na escola.

Destarte, destaca-se que há, por parte dos estudantes, consciência sobre como as práticas antrópicas têm afetado o solo, às águas, a biodiversidade, mas faz-se necessário ampliar o acesso a informações sobre a Educação Ambiental, estimulando para a reflexão crítica e para o avanço na tomada de atitudes coletivas face ao ambiente.

Por essa razão, e corroborando com (Burlet, 2017, p.21), para que a Educação Ambiental se efetive no ensino formal, "é preciso que ocorra uma ruptura de paradigmas, o que implica numa nova forma de pensar e de agir" em todas as áreas de formação. Sendo assim, torna-se necessário que a ação dos professores desperte nos estudantes o desejo de aprofundar conhecimentos, o desenvolvimento de práticas reflexivas, a mobilização de competências e a construção de novas atitudes ambientais, dinamizando os espaços educativos.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com os estudantes do Assentamento Antônio Conselheiro evidencia que a Educação Ambiental, mesmo com limitações de conceitos no contexto escolar, provoca reflexões importantes entre os alunos acerca dos problemas ambientais que os cercam. As respostas obtidas demonstram um início de consciência crítica e um desejo de transformação, ainda que predominem percepções das macrotendências conservadoras e pragmáticas sobre o meio ambiente.

Os estudantes demonstraram capacidade de reconhecer os principais impactos ambientais locais, como as queimadas, o desmatamento e a poluição, além de apontarem ações simples, porém relevantes, para a mitigação desses problemas. No entanto, os dados também revelam lacunas no aprofundamento teórico e científico sobre os conceitos ambientais, o que aponta para a necessidade de uma atuação mais incisiva da escola no fortalecimento de uma Educação Ambiental crítica, interdisciplinar e emancipatória.

É fundamental que as práticas pedagógicas sejam ampliadas, valorizando os saberes locais, mas também promovendo o diálogo com o conhecimento científico, de modo a estimular nos alunos o desenvolvimento de uma postura reflexiva, ética e politicamente engajada. A partir dessas ações, a escola poderá contribuir de forma mais efetiva para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na busca por soluções para os desafios socioambientais vivenciados em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Fonseca de. Conservacionista, pragmática, crítica, pós-crítica e decolonial: itinerários epistêmicos da educação ambiental pelas dimensões do pensamento. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 30, e24047, 2024, p. 1-18. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-731320240047

BURLET, Patrícia de. A educação ambiental e a formação continuada. Carlos Senna Soares Farias et al (Orgs.). **Educação ambiental e cidadania no campo**. Mossoró – RN: EDUERN, 2017, p. 15-22. Disponível em: https://www.ppggeografia.ufc.br/images/documentos/C4T3.pdf

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental e formação de educadores: algumas questões para debate. In: CARVALHO, Isabel C. M. (Org.). **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2001. p. 147-163.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAYRARGUES, Philippe P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322927218_Educacao_Ambiental_Transformadora

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. In: **Identidades da educação ambiental brasileira** / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 65-84. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322927218_Educacao_Ambiental_Transformadora

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Rosana Louro Ferreira da; CAMPINA, Nilva Nunes. Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 1 pp. 29-46, 2011. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6226

SILVA, Rosana Louro Ferreira da. O meio ambiente por trás da tela estudo das concepções de educação ambiental dos filmes da TV Escola. 2007. 267 f. **Tese** (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25042007-104315/publico/InicioTeseRosanaLouro.pdf

SOARES, Francisco Danes; XAVIER, Iracy Alves da Silva; SOLIMAN, Cátia Regina; ALMEIDA, Cleiane Nascimento; SILVA, Daniel do Nascimento. Educação para a sustentabilidade: o papel da escola na formação de cidadãos conscientes. **Revista Missioneira**, v. 27, n. 1, p.77-88, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.31512/missioneira.v27i1.2071

TOZONI-REIS, Maria Freitas de Campus. Contribuições para uma pedagogia crítica da Educação Ambiental: reflexões teóricas. In: LOUREIRO, Carlos F. B. (Org.). **A questão ambiental no pensamento crítico**: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: QUARTET, 2007. p. 177-219.